

RELACIONANDO A PRÁTICA DO TRABALHO BIBLIOTECÁRIO COM OS REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

RELACIONANDO LA PRACTICA DEL TRABAJO BIBLIOTECARIO CON LOS REFERENCIALES DE CALIDAD PARA LA EDUCACIÓN SUPERIOR A DISTANCIA

Cintia Kath Blank - cintiadabiblio@gmail.com

Especialista em Metodologias e Gestão para a Educação a Distância pela
Faculdade Anhanguera de Pelotas. Bibliotecária da Prefeitura Municipal
do Rio Grande/RS

RESUMO

Introdução: A temática EAD tem sido muito estudada atualmente, no entanto, considera-se que no tocante ao trabalho do bibliotecário ainda existe muito a ser debatido.

Objetivo: Contribuir com algumas perspectivas sobre as atividades do profissional bibliotecário combinadas com os itens indicados no documento “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância”.

Metodologia: Revisão bibliográfica.

Resultados: O ensino superior a distância é uma realidade cada vez mais presente em nossa sociedade, tanto no setor público quanto no particular, em grandes centros ou cidades do interior e todos os profissionais ligados a educação devem atentar para a questão da qualidade na EAD, a fim de ser oferecido um processo educacional que possibilite o desenvolvimento pleno do aluno no seu processo de aprendizagem.

Conclusões: Observa-se que o papel do bibliotecário renova-se a todo o momento, exigindo deste profissional constante reflexão e reinvenção de suas habilidades, conhecimentos e técnicas para melhor atender os usuários dos serviços de informação.

Palavras-chave: educação a distância, bibliotecário, biblioteca universitária, qualidade no ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de qualidade permeia atualmente todos os aspectos de nossa sociedade, onde se busca eficiência e eficácia das estruturas, processos e resultados a fim de serem cumpridos determinados objetivos. No âmbito educacional, além da definição já colocada, soma-se ainda discutir as dimensões sociais, políticas e acadêmicas, avaliando a qualidade acadêmica/docente, sua contribuição para o desenvolvimento social e ainda, a plena formação do aluno para o mundo do trabalho e para uma atuação cidadã.

Neste contexto, o MEC, através da Secretaria de Educação a Distância, divulgou em agosto de 2007 o documento intitulado “Referenciais de qualidade para a educação superior a distância” com o objetivo de garantir a qualidade e ao mesmo tempo coibir a precarização desta modalidade de ensino, tanto na esfera pública quanto na particular. Este documento não possui força de lei, trata-se de um referencial para nortear todos os processos referentes ao ensino não presencial, contudo, o próprio documento indica que: “[...] as orientações contidas neste documento devem ter função indutora, não só em termos da própria concepção teórico-metodológica da educação a distância, mas também da organização de sistemas de EAD.” (BRASIL, 2007, p. 2)

Assim, este documento serve de norte para todos os profissionais que trabalham com a EAD, incluindo o bibliotecário como membro de uma equipe multidisciplinar. A temática EAD tem sido muito estudada e amplamente discutida pela sociedade, no entanto, considera-se que no tocante ao trabalho do bibliotecário, ainda existe muito a ser debatido. Dessa forma, pretende-se neste artigo contribuir com algumas perspectivas sobre as atividades do bibliotecário (a) combinadas com quesitos indicados no documento Referenciais de qualidade para a educação superior à distância.

Este artigo originou-se de leituras e trabalhos realizados no curso de Pós-Graduação em Metodologias e gestão para a educação a distância da Faculdade Anhanguera, e está organizado na seqüência dos tópicos tratados no referido documento do MEC, embora todos os tópicos se relacionem entre si.

2 BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA EAD

O ensino a distância surgiu da necessidade de preparo profissional ou cultural de pessoas que não podiam frequentar um estabelecimento de ensino presencial, seja pela distância geográfica ou pela falta de tempo.

Segundo Maia e Mattar (2011, p. 21) existem registros de cursos de taquigrafia à distância sendo oferecidos em jornais na década de 1720. Mas foi em meados do século XIX que pode-se indicar como início da primeira geração de cursos EAD, através do ensino por correspondência.

No Brasil, as experiências com o ensino não presencial iniciaram-se em 1904 como demonstram jornais da época onde anúncios ofereciam cursos de profissionalização por correspondência. Contudo, foi em 1939 com o Instituto Rádio-Monitor e, em 1941 com o Instituto Universal Brasileiro que iniciou-se a oferta desse tipo de ensino de maneira sistemática – cursos profissionalizantes e por correspondência em ambos os casos (MAIA; MATTAR, 2011).

A segunda geração da EAD no Brasil deu-se início nas décadas de 1970 e 1980, com a oferta de cursos supletivos adotando o modelo de teleeducação, com aulas via satélite complementadas com materiais impressos. Após esta fase, na década de 1990, a expansão da internet no ambiente universitário possibilitou que esta tecnologia fosse aplicada também na educação a distância, iniciando-se a terceira geração da Educação a Distância. Mas foi somente no ano de 1996 que surgiu no Brasil a primeira legislação específica para a educação a distância no ensino superior, a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação a distância possui como um dos principais objetivos oferecer um ensino superior de qualidade a pessoas que não poderiam cursar um curso superior na sua modalidade presencial, seja por falta de tempo, por residir em um local onde não exista uma universidade, dificuldade de locomoção, e outros motivos. Para tanto, utiliza-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para a

interação entre alunos e professores distantes fisicamente. Assim, entende-se que não pode existir um modelo único de educação à distância; as reais necessidades e o cotidiano dos alunos é que indicarão os princípios e diretrizes do curso, especificando no projeto político pedagógico do curso as opções epistemológicas de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem e de perfil de aluno (BRASIL, 2007, p. 8).

Assim posto, o bibliotecário deve primordialmente saber a que público serão destinados os materiais e serviços da biblioteca, estando sempre a par do projeto político pedagógico dos cursos e a missão da instituição em que atua. Segundo Ursula Blattmann (2001, p. 87):

Para atender a demanda informacional da respectiva comunidade acadêmica, necessita-se conhecer quais as características e identificar as necessidades específicas dos grupos de usuários e, assim, possibilitar serviços e produtos de informação centrados na demanda dessa comunidade.

Neste momento, uma pesquisa qualitativa de estudo de usuários e de usabilidade/acessibilidade com o levantamento das características deste público seria de grande utilidade para definir suas ações posteriores, de maneira a integrar a qualidade do produto oferecido e os serviços prestados. Assim indica Lorena Tavares de Paula (2009, p. 27):

[...] os estudos de usuários com uma abordagem alternativa possuem características de pesquisa qualitativa e são métodos que procuram solucionar os problemas informacionais de sujeitos dentro de um dado contexto. Essa abordagem pode ser um estudo que, conciliando com os métodos de usabilidade, poderá apresentar resultados ainda mais favoráveis para compreender os usuários de TIC's no âmbito da Educação a Distância.

Assim como é interessante também oferecer cursos/treinamentos, visitas orientadas ou outro módulo introdutório que permita uma atividade de acolhimento ao ingressante, permitindo que todos os alunos conheçam os principais serviços oferecidos pela biblioteca e sua forma de funcionamento. Este tipo de atividade também é interessante para cativar o aluno EAD, que devido ao próprio funcionamento do curso pouco frequenta as sedes/pólos de apoio, em muitos casos parou de estudar há algum tempo e também pode possuir dificuldades com o

manuseio de recursos tecnológicos. Dessa forma, o bibliotecário deve se posicionar de maneira receptiva a estas e outras eventuais dificuldades que o aluno possa apresentar durante o período de adaptação.

Da mesma forma, entende-se que cabe ao bibliotecário uma importante missão, que devido aos conhecimentos e ferramentas que dispõe, nenhum outro profissional poderia oferecer de melhor forma: “[favorecer] a integração entre os conteúdos e suas metodologias, bem como o diálogo do estudante consigo mesmo (e sua cultura), com os outros (e suas culturas) e com o conhecimento historicamente acumulado” (BRASIL, 2007, p. 9). Assim, o bibliotecário contribui no processo de ensino e aprendizagem na educação não presencial, conforme defendem as autoras:

Pode-se inferir [...] que este profissional está habilitado a trabalhar na EAD, tendo em vista que a sociedade atual oferece meios, nunca antes disponíveis, para a circulação e armazenamento de informações e para a comunicação, submetendo a educação a uma dura obrigação: transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, [...] pois são as bases das competências do futuro. (SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010, p. 61).

4 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

O desenvolvimento da Educação a Distância em grande escala se deu principalmente devido ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e ao acesso a Internet, promovendo uma ruptura na história da EaD. Assim, um curso superior de educação a distância necessita de um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver rapidamente toda e qualquer questão referente a aprendizagem como um todo (BRASIL, 2007, p. 11). Assim, o bibliotecário deve considerar os sistemas de comunicação como aliados na disseminação de informações, devendo utilizá-los “como possíveis soluções para atender essa demanda informacional na educação à distância em ambiente online” (BLATTMANN, 2001, p. 87) além de, simultaneamente, fazer “o uso das tecnologias da informação e comunicação para eliminar as distâncias geográficas e viabilizar o acesso múltiplo aos recursos de informação” (BLATTMANN, 2001, p. 87).

Para tanto, torna-se primordial um sistema que ofereça respostas rápidas as dúvidas e flexibilidade no atendimento aos alunos, dispondo de diferentes meios de comunicação, como por exemplo, telefone, e-mail, correio, site. De todos os sistemas de comunicação, a Internet possui papel de destaque por ser o principal veículo de interação na EAD atualmente, devendo ser “um sistema que permite a comunicação de muitos para muitos. A possibilidade de interação informacional por atores de diversas localidades geográficas é uma característica que demonstra seu potencial de disseminação informacional” (PAULA, 2009, p. 32).

Neste ponto, as bibliotecas chamadas eletrônicas/virtuais prestam um serviço muito importante por não terem limitações territoriais e de horário de funcionamento, seja quanto ao provimento de materiais e/ou quanto a orientação na utilização de recursos informacionais. Leonardo Souto (2002, p. 11) propõe inclusive a atuação do **cibertecário**:

[...] que faria a função do bibliotecário de referência, orientando os usuários quanto à obtenção de material informacional complementar e quanto à capacitação para uso dos recursos online. No que se refere ao Ensino a Distância poderíamos considerar como fator humano o responsável pela orientação individual [...].

Para que haja uma plena comunicação entre alunos, professores e tutores com o espaço biblioteca, o bibliotecário deve compreender a função social da biblioteca em democratizar a informação, de maneira a proporcionar a comunidade acadêmica que se encontra distante fisicamente ferramentas de comunicação que permitam um processo de ensino e aprendizagem de igual qualidade ao dos alunos presenciais, pois conforme Blattmann (2001, p. 113), “quanto mais recursos as bibliotecas proporcionarem em redes de computadores, mais o uso de seus serviços ocorrerá fora da biblioteca, ocasionado pela demanda dos usuários remotos”. Conclui-se com uma passagem do Referencial de qualidade do MEC, indicando que:

Em suma, o projeto de curso deve prever vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional, e um dos principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância (BRASIL, 2007, p. 13).

5 MATERIAL DIDÁTICO

Segundo os Referenciais de qualidade do MEC (BRASIL, 2007, p. 13), a produção de material didático para a educação à distância: “[...] deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor [...]”.

Como na educação à distância variadas mídias são adotadas a fim de atender diferentes objetivos de aprendizagem dos conteúdos programáticos (exemplo: material impresso, vídeo, realidades simuladas e outros), recomenda-se que os docentes responsáveis pela produção de material didático trabalhem de maneira integrada com os demais membros da equipe multidisciplinar. De igual maneira, deve ser dada especial atenção em disponibilizar aos estudantes bibliografias complementares (livros, indicações de sites, artigos, filmes, documentários) que possibilitem ao aluno um aprofundamento dos temas tratados nas disciplinas de seu curso, já que “a biblioteca não é mais uma mera mantenedora de livros e artigos, mas uma intermediária entre os recursos eletrônicos globais, e mais intimamente envolvida no processo de ensino e aprendizado.” (BLATTMANN, 2001, p. 89).

Assim, considera-se que o bibliotecário é o profissional indicado a permitir ao aluno a interação com fontes de informação confiáveis e indicação de materiais de qualidade, facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem:

Para o sucesso de um projeto de Ensino a Distância acreditamos ser necessário que o canal de comunicação bibliotecário/usuário esteja permanentemente aberto. É através deste profissional da informação que o aluno virtual conseguirá uma assistência para a aquisição de material informacional complementar (SOUTO, 2002, p. 12).

Desse modo, a presença do bibliotecário no tocante a estruturação do material didático é de suma importância, onde este profissional pode atuar como consultor/orientador de fontes de informação de maneira a contemplar o conteúdo preconizado no projeto político-pedagógico e também na obtenção de material complementar necessário.

6 AVALIAÇÃO

O ensino superior a distância deve contemplar duas dimensões de avaliação: o processo de aprendizagem e a instituição.

6.1.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve auxiliar o estudante a atingir graus elevados de competências, habilidades e atitudes de maneira a lhe possibilitar a construção do conhecimento. Assim, “esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento” (BRASIL, 2007, p. 16). Neste ponto, o bibliotecário deve manter-se atualizado dos resultados das avaliações realizadas em sua instituição para propor alternativas que venham a auxiliar dificuldades de aprendizagem apontadas na referida avaliação.

6.2 Avaliação Institucional

Deve ser objetivo da avaliação institucional a melhoria na qualidade dos cursos, devendo configurar-se em um processo permanente e consequente, que venha a aperfeiçoar os sistemas de gestão e pedagógico, produzindo efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade no processo educativo como um todo (BRASIL, 2007, p. 17). Para tanto é necessário que todos os membros estejam envolvidos no processo: estudantes, tutores, professores e técnico-administrativos.

Vários pontos são citados nos Referenciais de Qualidade (BRASIL, 2007) no tocante a avaliação institucional, contudo abordaremos os mais relevantes ao trabalho do bibliotecário.

Na organização didático-pedagógica, devem ser atentados os materiais didáticos disponíveis aos alunos (a qualidade do material, adequação com as áreas tratadas nos cursos, sua capacidade de comunicação, etc.), assim como ações realizadas pela biblioteca (treinamentos, cursos, interação com a comunidade acadêmica).

O corpo técnico-administrativo deve estar integrado aos cursos oferecidos, prestando suporte adequado seja nos pólos mantidos ou na sede. Sendo membro de uma equipe multidisciplinar, característica da modalidade EAD, o bibliotecário necessitará além dos conhecimentos técnicos da Biblioteconomia, manter sempre um conhecimento do tipo “generalista” e estar interado da estrutura e funcionamento de cursos a distância, de maneira a oferecer um serviço de qualidade.

É obrigatória a existência de biblioteca nos pólos, com um acervo mínimo para possibilitar acesso aos estudantes à bibliografia, e também oferecer na sede um sistema de empréstimo de livros e periódicos que venham a complementar a bibliografia básica, além do já disponibilizado no pólo (BRASIL, 2007, p. 19).

Por fim, recomenda-se realizar uma meta-avaliação, debruçando-se sobre o processo da avaliação utilizado, verificando a participação dos envolvidos e analisar os resultados encontrados. Também é interessante pensar na possibilidade de uma auto-avaliação e uma avaliação externa para levantar dados mais completos.

7 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Conforme os Referenciais de Qualidade na EAD do MEC (BRASIL, 2007, p. 19), “os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão de cursos à distância” que deve ser composta por três categorias profissionais: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo (nas dimensões administrativas e tecnológicas).

Em uma equipe multidisciplinar o bibliotecário tem a incumbência de auxiliar na construção do conhecimento dos alunos, atuando como mediador da informação, assessorando o aluno a adquirir materiais complementares (SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010, p. 62), inserindo-se assim, na dimensão administrativa do pessoal técnico-administrativo, “na distribuição e recebimento de material didático, atendimento a estudantes usuários de [...] bibliotecas” (BRASIL, 2007, p. 23).

O bibliotecário é, portanto, o profissional que agrega valor e sentido as informações, atua mediando o conhecimento e pode de forma relevante contribuir com a aprendizagem do aluno e com o trabalho do professor. Sobre as atividades do bibliotecário como membro de uma equipe multidisciplinar em cursos EAD, as autoras Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010, p. 62) indicam que o bibliotecário:

Orienta os alunos quanto ao acesso a material informacional complementar, indica fontes de pesquisa, intermedia o acesso a fontes impressas de informação disponíveis em outras unidades de informação tradicionais ou eletrônicas, executa buscas personalizadas, seleciona links e disponibiliza conteúdos referentes ao programa disciplinar do curso, auxilia na busca e acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais, capacitando os alunos para o uso dos recursos virtuais e facilitando através de tutoriais ou treinamentos virtuais a localização de fontes de informação [...].

Pois não basta somente a disponibilização de recursos tecnológicos de ponta, corpo docente qualificado e demais itens exigidos para seu funcionamento, é preciso que toda a equipe técnico-administrativa colabore para uma educação superior de qualidade. Neste ponto, o profissional bibliotecário será um diferencial de qualidade ao empregar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais a fim de romper as barreiras da temporalidade e da territorialidade, aproximando o conhecimento registrado do aluno distante fisicamente.

8 INFRAESTRUTURA DE APOIO

A fim de garantir um padrão de qualidade, é recomendável que as unidades possuam uma infra-estrutura básica formada pelos seguintes setores: secretaria acadêmica, salas de coordenação de curso, salas para tutoria a distância, biblioteca, sala de professores e sala de videoconferência (opcional).

Conforme os Referenciais de qualidade para a educação superior a distância divulgados pelo MEC (BRASIL, 2007, p. 24), apesar de se tratar de uma modalidade de ensino não presencial, a instituição ofertante dos cursos deve dispor ao aluno na sede da instituição e nos pólos de apoio presencial centros de informação e documentação, articulando bibliotecas, videotecas, hemerotecas e outras coleções ou serviços que dêem suporte a estudantes, professores e tutores. Estes locais também são importantes como espaço de socialização, possibilitando a realização de atividades de estudo individual, em grupo ou encontro entre alunos e professores.

É considerada fundamental a existência de biblioteca nos pólos, contemplando as seguintes exigências:

As bibliotecas dos pólos devem possuir acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados. Seguindo a concepção de amplitude de meios de comunicação e informação da educação a distância, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado em diferentes mídias. É importante, também, que a biblioteca esteja informatizada, permitindo que sejam realizadas consultas on-line, solicitação virtual de empréstimos dos livros, entre outras atividades de pesquisa que facilitem o acesso ao conhecimento. Além disso, a biblioteca deve dispor em seu espaço interno de salas de estudo individuais e em grupo (BRASIL, 2007, p. 26).

Para o aluno que trabalha ou possui dificuldade em ir até o pólo possa usufruir desta infraestrutura, é necessário que sejam pensadas alternativas como atendimento da biblioteca nos três turnos, em todos os dias úteis da semana e, de preferência, também aos sábados. Uma possibilidade cada vez mais presente nas instituições ofertantes de ensino superior a distância para permitir um suporte adequado aos alunos é a utilização da biblioteca virtual. Segundo o apontado pela Revista Ensino Superior (ANDRADE, 2012, p. 39), é crescente o número de instituições que oferecem aos seus alunos este serviço. Dentre os benefícios indicados na reportagem, citamos:

- Flexibilidade de acesso via Internet na faculdade, em casa ou no trabalho;
- Disponibilidade do acervo 24 horas por dia, sete dias por semana;
- Número ilimitado de acessos simultâneos;
- Atualização permanente do acervo da biblioteca (inclusão mensal de novas edições e lançamentos); e,
- Integração e suporte aos programas de educação a distância da instituição, atendendo ao decreto nº. 5.622 do MEC. (ANDRADE, 2012, p. 39)

Obviamente que a possibilidade de uso remoto dos serviços oferecidos venham a diminuir a visita a biblioteca, a possibilidade do contato presencial auxilia na criação de vínculos com a instituição, ao passo que o discente pode dispor de um atendimento personalizado. É fundamental se pensar na qualidade de todos os processos realizados na biblioteca (referência, processamento técnico, gerenciamento), já que

Como órgãos organizadores e controladores da informação, estão as bibliotecas dessas respectivas instituições de ensino e pesquisa, às quais compete gerenciar adequadamente os recursos para proporcionar o acesso a informação, possibilitando oferecer serviços centrados nas demandas dos usuários (BLATTMANN, 2001, p. 87)

9 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Embora a gestão acadêmico-administrativa e a sustentabilidade financeira sejam *a priori* de incumbência da direção/coordenadores do centro ou núcleo de educação a distância, é importante que todos os colaboradores conheçam seus mecanismos de funcionamento.

Sabe-se que o gerenciamento de instituições de EAD é uma tarefa complexa, mas é primordial que a instituição possibilite ao estudante a distância as mesmas condições e suportes disponibilizados ao aluno que cursa presencialmente, “sob pena de desestimular o estudante, levando-o ao abandono do curso, ou de não permitir devidamente os registros necessários para a convalidação do processo de aprendizagem” (BRASIL, 2007, p. 29).

O ensino superior a distância de qualidade também exige inicialmente investimentos elevados, que somente serão compensados em médio prazo. Contudo, para garantir a continuidade de um projeto EAD deve-se ter o controle principalmente dos investimentos (produção de material didático, montagem de laboratórios e bibliotecas,...) e o custeio (equipe docente e multidisciplinar, recursos de comunicação, ...).

Como já tratado anteriormente, todo o planejamento e implantação deverá ter como base o disposto no projeto político-pedagógico, onde é necessário estar explicitada a quantidade de vagas oferecidas, quadro de professores, equipe técnico-administrativa que prestará atendimento ao aluno (BRASIL, 2007, p. 31). Todas estas informações poderão auxiliar o bibliotecário a planejar seus serviços e materiais a serem disponibilizados, a fim de otimizar recursos e permitir um gerenciamento e controle mais eficazes.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância é uma modalidade de ensino que cada vez mais tem ganhado espaço no cenário educacional. Assim, para garantir níveis mínimos de qualidade nesta modalidade de ensino, o MEC propõe através do documento “Referenciais de qualidade para educação superior a distância” (BRASIL, 2007) uma série de instruções a serem seguidas pelas instituições que venham oferecer cursos nesta modalidade.

Percebe-se que o modelo EAD difere do presencial em diversos itens, tanto na organização didático-pedagógica, na figura do professor e em vários serviços oferecidos aos alunos. Por isso, torna-se importante que sejam pensadas as funções de cada membro da equipe, que provavelmente em algum aspecto diferirá do que encontraria em um curso presencial.

Em vista da atualidade da temática, foi proposta neste artigo uma reflexão sobre a atuação do profissional bibliotecário no cenário EAD, utilizando-se como referência o citado documento do MEC. Por meio do estudo das obras referenciadas, verifica-se que ao bibliotecário abre-se um campo vasto de possibilidades, embora algumas diferem da forma tradicional do seu trabalho.

Por fim, através da leitura das obras e experiência pessoal observam-se duas situações: primeiramente, o ensino superior a distância é uma realidade cada vez mais presente em nossa sociedade, tanto no setor público quanto no particular, em grandes centros ou cidades do interior, e todos os profissionais ligados a educação devem atentar para a questão da qualidade na EAD, a fim de ser oferecido um processo educacional que possibilite o desenvolvimento pleno do aluno no seu processo de aprendizagem; e em um segundo momento, mas complementando a primeira constatação, o papel do bibliotecário renova-se a todo momento, acompanhando o sistema educacional e suas mudanças, exigindo deste profissional constante reflexão e reinvenção de suas habilidades, conhecimentos e técnicas, a fim de melhor atender os usuários dos serviços de informação.

Assim posto, recomenda-se ao bibliotecário membro de uma equipe multidisciplinar EAD, atentar-se a questão da qualidade dos processos e serviços e observando sempre os parâmetros oficiais que normatizam o funcionamento da instituição a que presta serviço, visando permitir a toda comunidade acadêmica

auxílio a suas necessidades informacionais ao mesmo tempo atendendo a legislação vigente no que compete ao espaço biblioteca.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Edinaldo. Um novo leitor. **Ensino Superior**, São Paulo, ano 14, n. 163, p. 38-40, abr. 2012.

BLATTMANN, Úrsula. **Modelo de gestão da informação digital online em bibliotecas acadêmicas na educação a distância**: biblioteca virtual. 187 f. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para a EAD**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 7 maio 2012.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2011.

PAULA, Lorena Tavares de. **Informação em ambientes virtuais de aprendizado (AVA)**. 2009. 142 f. Dissertação. (Dissertação em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Inserção do bibliotecário na equipe multidisciplinar de ensino a distância: crítica ao princípio de autonomia para aprendizagem e busca de informações. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 11-18, jun. 2002.

SPUDEIT, Daniela F. A. Oliveira; VIAPIANA, Noeli; VITORINO, Elizete Vieira. Bibliotecário e educação a distância (EAD): mediando os instrumentos do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 54-70, jan./jun. 2010.

Title

Relating the practice of working librarian for benchmarks quality distance higher education

Abstract

Introduction: The issue EAD has been studied now, however, it considered that with regard to the librarian's work there is still much to be debated.

Objective: To contribute to insights into the activities of the librarian combined with the items listed in the "Benchmarks of Quality for Distance Higher Education."

Methodology: Literature review.

Results: The higher the distance is reality that is increasingly present in our society, both in the public and in particular in big cities or towns and all professionals involved in education should pay attention to the issue of quality in EAD in order to be offered an educational process that enables the full development of the student in their learning process.

Conclusions: It was observed that the role of the librarian is renewed every moment, this requires ongoing professional reflection and reinvention of their skills, knowledge and techniques to better serve the users of information service.

Keywords: Distance education. Librarian. University library. Quality in higher education.

Título

Relacionando la practica del trabajo bibliotecario con los referenciales de calidad para la educación superior a distancia

Resumen

Introducción: La temática de la EAD ha venido siendo muy estudiada actualmente, no obstante, se considera que en lo relativo al trabajo del bibliotecario todavía hay mucho que debatirse.

Objetivo: Contribuir con algunas perspectivas sobre las actividades del profesional bibliotecario combinadas con los elementos indicados en el documento "*Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*".

Metodología: Revisión bibliográfica.

Resultados: La educación superior a distancia es una realidad cada vez más presente en nuestra sociedad, tanto en el sector público como en el privado, en grandes centros o ciudades del interior del país y todos los profesionales involucrados en área de la educación deben poner atención en la cuestión de la calidad en la EAD, con el fin de ofrecerse un proceso educacional que posibilite el pleno desarrollo del alumno durante su proceso de aprendizaje.

Conclusiones: Se observa que el papel del bibliotecario se renueva a cada instante, exigiendo una constante reflexión profesional y la reinvención de sus habilidades, conocimientos y técnicas con el fin de mejor servir a los usuarios de los servicios de información.

Palabras clave: Educación a distancia. Bibliotecario. Biblioteca universitaria. Calidad en la educación superior.

Recebido em: 15.05.2012

Aceito em: 10.05.2013